ARQUITETURA NAS POLÍTICAS DE ACOLHIMENTO PARA POPULAÇÃO DE IMIGRANTES E REFUGIADOS: Análise gráfica de projetos referenciais

Architecture in welcome policies for immigrant and refugee population: Graphical analysis of referential projects

BRAGA, Everton de Oliveira

Centro Universitário de Jaguariúna - UniEduk

CENCI JUNIOR, Carlos Alberto

Centro Universitário de Jaguariúna - UniEduk

RESUMO

Com foco maior no cenário brasileiro, o artigo desenvolvido nasce com a função de despertar discussões e a reflexão sobre o tema refugiados, trazendo uma contextualização sobre o surgimento do termo, suas primeiras discussões políticas e primeiras legislações, através de pesquisas aos órgãos responsáveis pelos registros e acompanhamento. A pesquisa se desenvolve com o levantamento de projetos destinados à refugiados ou com potencial construtivo, tecnológico e material, seja ele efêmero ou permanente.

Os projetos levantados dão origem a uma tabela síntese contendo informações básicas de cada um, subsidiando o passo seguinte: o redesenho simplificado e análise gráfica dos projetos através de diagramas, plantas, cortes e elevação favorecendo o estudo de suas funcionalidades e viabilidade em forma de fichas de análise gráfica de projetos.

Essas fichas visam esclarecer as intenções de projeto, como os partidos adotados pelo arquiteto para aproveitar recursos naturais como iluminação e ventilação, acessos, circulação, setorização dos ambientes, tecnologias e materiais, etc. Deste modo o trabalho contribui com um conteúdo metodológico e gráfico para o entendimento e concepção de projetos arquitetônicos.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico; Refugiados; Análise gráfica de projetos.

ABSTRACT

With a greater focus on the Brazilian scenario, the article developed was born with the function of awakening discussions and reflection on the topic of refugees, bringing a contextualization about the emergence of the term, its first political discussions and first legislation, through researches to the bodies responsible for the registries. and accompaniments. The research is carried out with

the survey of projects for refugees or with constructive, technological and material potential, whether ephemeral or permanent.

The surveyed projects give rise to a summary table containing basic information for each one, supporting the next step: the simplified redesign and graphic analysis of the projects through diagrams, plans, cuts and elevation favoring the study of their functionalities and feasibility in the form of sheets graphic design analysis.

These forms are intended to clarify design intentions, such as parties adopted by the architect to take advantage of natural resources such as lighting and ventilation, access, circulation, sectorization of environments, technologies and materials, etc. In this way, the work contributes with a methodological and graphic content for the understanding and conception of architectural projects.

Keywords: Architectural Design; Refugees; Graphical analysis of projects.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo sobre os efeitos, políticas, causas e supostas formas de combate à negatividade do tema em questão. A partir disso, entender qual a relação prática do Brasil com os casos recorrentes principalmente nos últimos anos, trazendo legislação e sua aplicação, além de dados referentes à entrada de imigrantes refugiados no país. Podendo então desenvolver uma análise crítica da situação enfatizando a importância da arquitetura para o bom desenvolvimento de projetos relacionados a refugiados. Ao término do trabalho, será apresentada uma coleção de fichas de análise gráfica desses projetos, que podem servir de material base durante a concepção de projetos arquitetônicos. Ou mesmo como material de estudo e referência nos ateliês de projeto dos cursos de graduação.

Apesar de atual, o título sobre refugiados e imigrantes é pauta de grandes discussões políticas desde o período entre guerras, principalmente pós II Guerra Mundial, onde teve maior evidência política. Com base em pesquisas feitas por Matheus Piaia (2018), em 1951 é feito o primeiro tratado internacional que diz respeito às condições, direitos e deveres do refugiado, realizado na Suíça, denominado de Convenção de Genebra ou Convenção de 1951.

Com o passar do tempo, viu-se à frente a necessidade de rever as condições vigentes no tratado de 1951. A partir disso foi assinado a ratificação de um protocolo que entra em vigor em 1967, e altera o limite de datas e espaço

geográfico para aplicação do Estatuto dos Refugiados de 1951, tornando este aplicável mundialmente sem restrição de data ou local (ACNUR).

> *[...] refugiados são caracterizados por solicitar a entrada em um novo país em casos de fuga a guerras, perseguições religiosas, políticas, relacionadas à orientação sexual e até mesmo devido a sua opinião pública, o que os coloca em uma situação potencialmente mais delicada e frágil. Por sua vez, diferentemente da razão que impulsiona o movimento de um refugiado, um imigrante ingressa em um país, normalmente, de forma voluntária, como por razão de trabalho ou estudo, por exemplo (PIAIA, 2018, p. 5).*

Ainda baseado no trabalho de Matheus Piaia (2018), no Brasil, mesmo com os acordos citados até aqui, com a situação política no país nesse período (Ditadura Militar, 1964 à 1985), demorou-se a aplicar as determinações estipuladas pela convenção, que só passou a ser vigente em 1961 - permitindo a entrada no país somente de europeus, o que deu origem ao Estatuto do Estrangeiro -, e o protocolo de 1967 só foi adotado em 1989, após o fim da ditadura.

2. DESAFIO SOCIAL

Apesar de todo amparo apontado até aqui, a discriminação e resistência por parte de uma minoria do país acolhedor, interfere negativamente na relação social entre as partes.

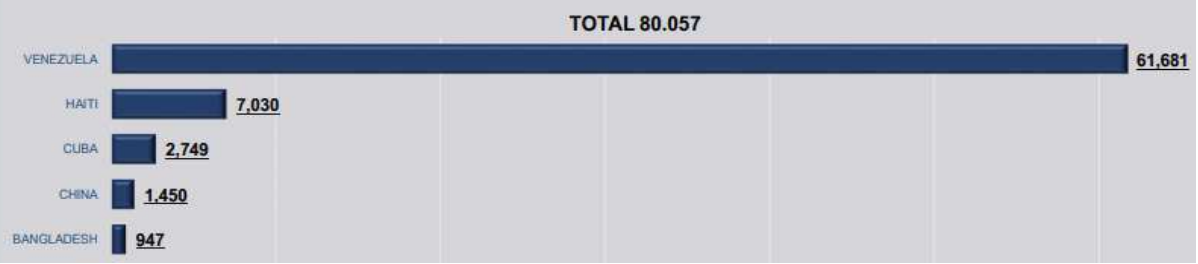
Sendo assim, além de questões políticas e de infraestrutura, a xenofobia também é um grave empecilho na readaptação e inclusão, tanto no meio social quanto no econômico. Desta forma o risco de desordem e aumento de criminalidade, frutos da falta de empatia e segregação. Nesses casos, órgãos públicos e ONGs são de grande importância, para que essas pessoas sejam bem direcionadas e monitoradas para sua melhor segurança e bem-estar.

No Brasil, mesmo com uma lei específica e órgão de monitoramento, a situação de quem vem de fora ainda é muito difícil, infraestrutura ruim, dificuldades em conseguir trabalho e até mesmo em obter o reconhecimento de diplomas já adquiridos, mesmo sendo um direito disposto na lei.

> *Art. 44. O reconhecimento de certificados e diplomas, os requisitos para a obtenção da condição de residente e o ingresso em instituições acadêmicas de todos os níveis deverão ser facilitados, levando-se em consideração a situação desfavorável vivenciada*

pelos refugiados (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. 1997).

IMAGEM 1: 5 PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE REQUERIMENTOS DE REFÚGIO EM 2018



FONTE: CONARE

3. PANORAMA NO BRASIL

O Brasil possui a LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997, que ampara os refugiados no país e criou um comitê responsável pelas análises e controle da situação dos mesmos, o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados). Este órgão também fica responsável por divulgar os números referentes ao tema.

IMAGEM 2: RELAÇÃO DOS NÚMEROS NACIONAIS E MUNDIAL EM 2018

BRASIL	MUNDO[9]
ACUMULADO DE 11,231 MIL PESSOAS REFUGIADAS RECONHECIDAS.[6]	ACUMULADO DE 25,9 MILHÕES DE PESSOAS REFUGIADAS RECONHECIDAS.
161,057 MIL SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO EM TRÂMITE.[7]	3,5 MILHÕES DE SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO EM TRÂMITE.

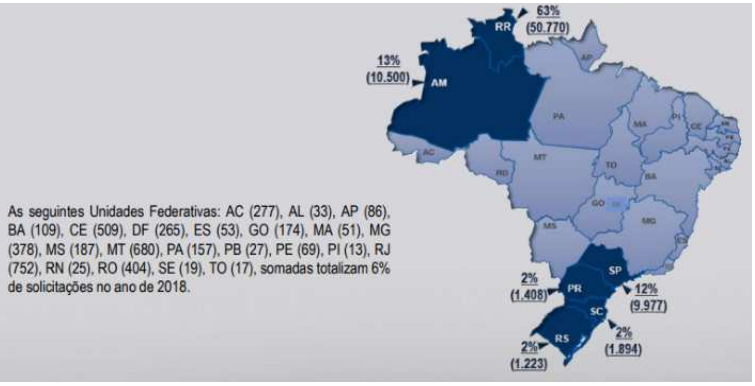
FONTE: CONARE

Segundo divulgação do CONARE o ano de 2018 foi o que obteve o maior número de solicitações de refúgio no país, ultrapassando 80 mil solicitações.

Do total, a nacionalidade que representa maior número são da Síria com 36%, congoleses com 15% e angolanos com 9% vem na sequência.

Os números de solicitações de refugiados aumentaram consideravelmente se compararmos os anos de 2017 e 2018 de Roraima, estado com maior número apresentado, foram 16 mil em 2017 e 50.770 em 2018. Outros estados com valores elevados foram Amazonas (10.500) e São Paulo (9.977) no ano de 2018.

IMAGEM 3: REGIÕES COM MAIOR NÚMERO DE SOLICITAÇÕES EM 2018



FONTE: CONARE

Atualmente a maior movimentação vinda ao Brasil parte da Venezuela. A crescente dos números, sobrecarrega o sistema público além de afetar as relações sociais, econômicas e ordem pública. Em meio a tantos eventos, rejeição econômica e social, considerando a repulsa dos brasileiros ao sentirem seu espaço invadido, empregos tomados por uma mão-de-obra desesperada e mais barata surgem inúmeros conflitos

Os principais elementos deste tema no cenário nacional são o estado de Roraima e os venezuelanos. Segundo dados divulgados pela própria prefeitura de Boa vista - capital de Roraima -, com base em levantamento realizado pelo IBGE, a cidade é a capital com maior crescimento populacional do país, entre os anos de 2018 e 2019 com um aumento de 6,35%, elevando os números de 375,4 a 399,2 mil habitantes, levando o estado a ser também o detentor do maior crescimento, diretamente ligado ao fluxo de entrada por refúgio.

Considerando as palavras da prefeita de Boa Vista, Teresa Surita, em reportagem da jornalista Ceiça Chaves, trazemos a reflexão da situação em que se encontram a população local e a imigrante.

> *Boa Vista está no centro da crise e no limite de sua contribuição. Temos feito de tudo, dentro das nossas possibilidades, para manter o atendimento em todas as áreas. Boa Vista tem um dos menores orçamentos entre as capitais do país, a economia local não gera empregos, a ajuda federal é pequena e os recursos emergenciais para a crise dos refugiados é destinada exclusivamente à população dos abrigos (SURITA, 2019).*

Após essa declaração e os dados apresentados, o tema xenofobia ganha ainda mais força, visto que a falta de infraestrutura e alta densidade do movimento

migratório tem ligação com o aumento dos índices de violência, com o número de prostituição, furtos e invasão a patrimônios.

Uma reportagem publicada pelo jornal EL País, feita pela jornalista Heloísa Mendonça, relata a história de uma venezuelana vítima de uma onda de violência contra refugiados que expulsou cerca de 1200 pessoas de volta ao seu país. O ocorrido foi em Pacaraima - município de Roraima -, moradores locais atearam fogo em barracas de refugiados, resultado da revolta causada por um roubo a um comerciante local, o caso ainda estava sob investigação da polícia.

Além desse e outros relatos, a matéria da jornalista Beatriz Sanz (2018) ressalta a dificuldade que os refugiados têm em registrar as denúncias, seja por falta de informações ou até mesmo orientação e medo de como seriam mal vistas pelas autoridades.

Uma matéria escrita pelo jornalista Sérgio Ramalho (2019), ao jornal *The Intercept Brasil*, traz relatos que reforçam os problemas com a violência citados anteriormente, e expõe um comportamento agressivo que parte do próprio governador do estado de Roraima. O discurso contrário à migração e o desejo do político em fechar a fronteira reforça a indignação dos locais, que se organizam pelas redes sociais para promover manifestos xenófobos.

Em uma reunião com a embaixadora do Canadá no Brasil, “Na saúde, 40% dos leitos em hospitais são ocupados por imigrantes e a cada 10 crianças, 7 são de mães venezuelanas. O desemprego saltou de 8% para 20% (DENARIUM, 2019)”. Disse o governador em matéria escrita por Rodrigo Santana e Rosi Martins- Crise migratória é discutida em encontro com a embaixadora do Canadá.

Além dos números trazidos pelo governador, suas palavras aos jornalistas Cyneida Correia e Luiz Raatz do jornal Estadão e citada por Sérgio em seu conteúdo explicam parte da repulsa dos locais em relação aos imigrantes.

> *Temo que a população se revolte. Temo que se volte contra os venezuelanos porque não tem nenhum benefício para brasileiro, só tem benefício para venezuelanos", afirmou. "O que vem é só pro venezuelano. Não dá cesta básica pro brasileiro que está passando fome. Mas, pro venezuelano, dá tudo, almoço, jantar, aluguel. Dá tudo que o brasileiro não tem (DENARIUM, 2019).*

4. METODOLOGIA

4.1. Tabela Síntese

Considerando as informações apresentadas até o momento, e sobretudo as questões de moradia, segurança e saúde, vê-se a relevância da arquitetura como ferramenta de estruturação e atenuação. A partir desta mentalidade parte-se para o levantamento de projetos de cunho emergencial ou com potencial tecnológico para essa finalidade. Deste levantamento surge a tabela síntese contendo os projetos identificados com suas informações primárias que deram subsídios para a análise gráfica dos projetos,de modo a entender a tecnologia e materiais utilizados, além das intenções e decisões do arquiteto quanto ao programa e viabilidade.

TABELA 1: TABELA SÍNTESE DE PROJETOS

Mapeamento de Projetos								
Projeto	Autores/Empresa	Área (m²)	Durab(anos)	Incremental	Tempo de Montagem (horas)/ (dias)	Conceito (CON) ou construído (CTR)	Material de vedação	Material estrutural
Alojamento Incremental	Elemental/ Alejandro Aravena	------	------	Sim	------	CTR	Concreto/ madeira	Concreto/ madeira
Better Shelter	Better Shelter, IKEA, ACNUR	17,5	3	Não	5 a 6 (h)	CTR	Poliolefina	Aço galvanizado
Container Plástico	Impacto e Proteção-CE	------	------	Não	------	CTR.	Plástico reciclado	Metálico
Córtex Shelter	Cutwork Estúdio	24	30	Não	24 (h)	CON.	Concreto	Metálico/ concreto
Casa de Plástico MVC	MVC Soluções em Plásticos	64	------	Não	15 (d)	CTR.	Compósito de fibra de vidro	Metálico
Wikihouse	Open Systems Lab	------	60	Sim	------	CTR.	Madeira	Madeira
Abitare Mokka	Alessandro Baldo	29,72	------	Sim	------	CON.	Fibra de vidro ou plástico	Metálica
Abrigo de emergência- Nic Gonçalves + Nic Martoo	Nic Gonçalves + Nic Martoo	------	------	Não	------	------	Madeira e plástico	Madeira
Educação Grid	Carterwilliamson Architects	37,5	-------	Não	-------	CTR.	Madeira e metal	Metálica
Fold & Float	SO?	-------	-------	Não	-------	CON.	Metal	Aço, leve e flexível
Abrigos de Borracha	Shigeru Ban Architects	-------	-------	Não	-------	CTR.	Tijolos de borracha	Madeira e papelão
Just a minute	Barberio Colella ARC	-------	-------	Sim	-------	CON..	Painéis OSB	Bambu

Cápsula Habitacional	César Leonardo Oreamuno Canizal	13,7	-------	Não	-------	CON	Metálica	Metálica
Paper Log House	Shigeru Ban	15	-------	Não	6 (h)	CTR.	Papelão	Papelão
Global Village Shelter	Ferrara Design	7	8-12 (m)	Não	1 (h)	CTR.	Papel	Papel Corrugado
Protótipo Puertas	Cubo Arquitectos	14	3 (m)	Sim	8 (h)	CON.	Painéis OSB	Madeira
Casas de emergência Teto	TETO	18	5(a)	Não	2 (d)	CTR.	Madeira	Madeira

FONTE: O AUTOR. 2021.

4.2 Redesenhos Simplificados

Com base nos projetos levantados da tabela síntese, o processo de redesenho simplificado parte das representações de planta, cortes, elevações e maquete eletrônica a partir do programa Augin, software de realidade aumentada. Os demais redesenhos são produzidos através do software BIM (*Building Information Modeling*, Modelagem da Informação da Construção) Autodesk Revit.

Os redesenhos são de grande importância para o entendimento dos projetos, suas tecnologias, métodos construtivos e partidos tomados pelo arquiteto, de uma forma simples e didática. Através dos redesenhos simplificados também se desenvolvem os diagramas de sobreposição de funções e a setorização dos ambientes, que favorecem a visualização da organização proposta pelo arquiteto, além da volumetria resultante, evidenciada pelo programa Augin, que permite a percepção da relação do projeto com o entorno, terreno e estética.

4.3 Fichas de Análise Gráfica

Considerando todas as informações contextuais sobre refugiados, surge a questão sobre qual o potencial da arquitetura e como ela pode sanar problemas como, falta de moradia, segurança, saúde e infraestrutura. Partindo deste princípio, a proposta das fichas tem o objetivo de identificar projetos e entendê-los de uma forma mais complexa,porém simples, através do suporte gráfico (visual).

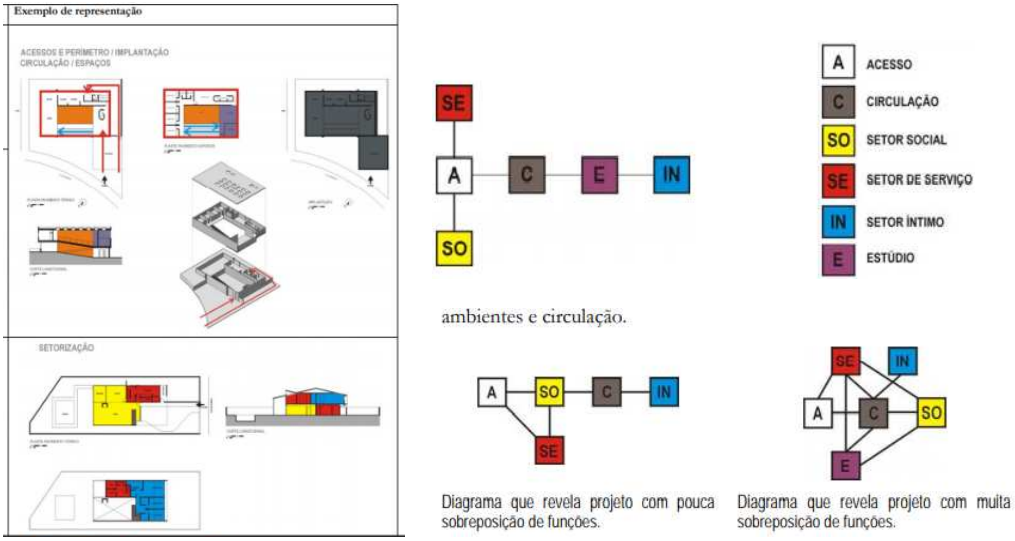
Este exercício de análise e compreensão gráfica de projetos, de acordo com Ana Tagliari (2012) e outros estudiosos citados em sua tese, é o método mais efetivo para o entendimento dos conceitos e partidos, estratégias tecnológicas,

organizacionais, materiais, acessibilidade, volumetria, conforto, circulação e funcionalidade dos objetos de análise, impactando também na qualidade de projetos futuros.

Para esta fase tem-se como referência o trabalho de Ana Maria Tagliari Florio “Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo” (2012).

As fichas produzidas são compostas por redesenhos simplificados, citados no capítulo anterior. Estes desenhos evidenciam os partidos tomados pelo arquiteto, como a técnica construtiva empregada, setorização, circulação, acessos, volumetria, geometria, aberturas, etc. O conteúdo teve sua produção nos softwares BIM, Autodesk Revit, para desenhos de plantas, volumetria, diagrama e setorização, o editor de imagens Gimp para complementar imagens da diagramação, e o programa de realidade aumentada Augin, para visualização de maquete eletrônica via smartphone através de scanner de *QR Code*.

IMAGEM 4: TABELA DE REFERÊNCIA PARA ANÁLISE GRÁFICA E DIAGRAMAS DE SOBREPOSIÇÃO DE FUNÇÕES



FONTE: ANA TAGLIARI FLORIO “Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo”. 2012.

5. RESULTADOS

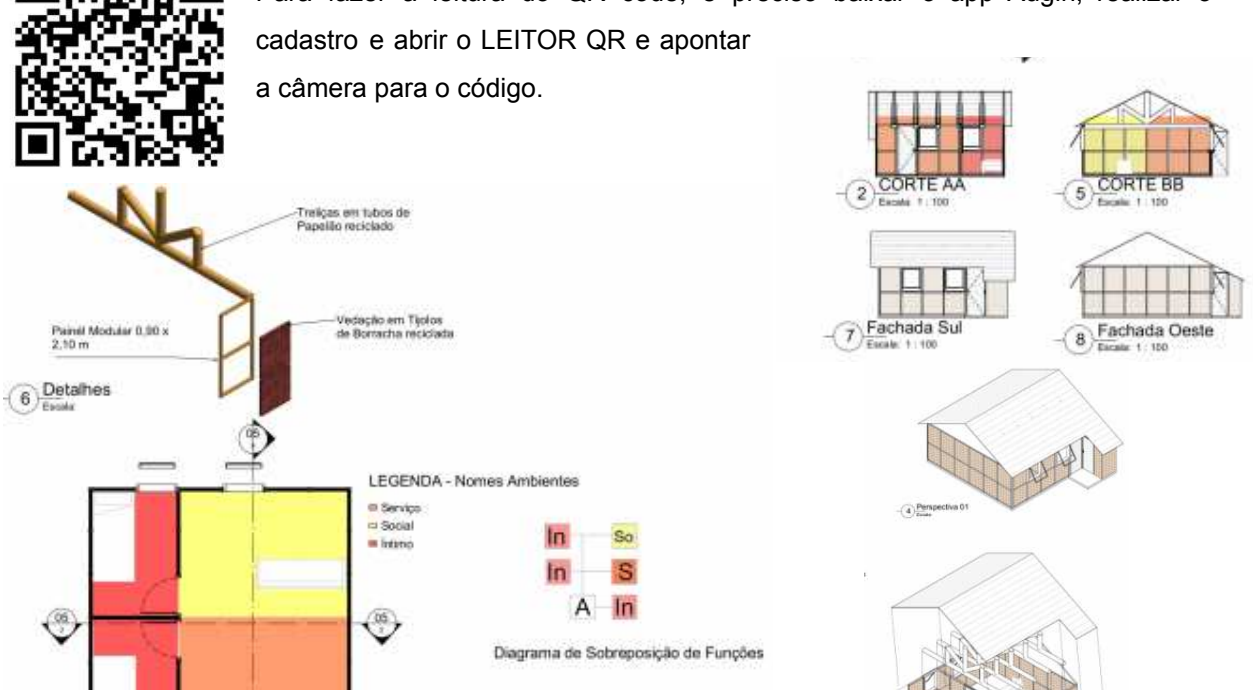
O resultado final da pesquisa tem como produto as fichas de análise gráfica dos projetos levantados, e traz questões importantes sobre refugiados, as causas, leis e impactos na sociedade, destacando a falta de infraestrutura para atender as demandas de moradia, saúde e segurança. Considerando todo contexto apresentado, as fichas desenvolvidas durante a pesquisa ganham ainda mais relevância, destacando como projetos emergenciais são pensados e produzidos no momento.

A linguagem gráfica escolhida para representar o produto final da pesquisa é considerada a mais efetiva no desenvolvimento, apresentação e entendimento de ideias de projetos. Com essa perspectiva, a expectativa é que a pesquisa contribua com o público sobre a importância de se entender projetos de uma forma mais complexa e efetiva, através da difusão da metodologia utilizada, para que se produza novos projetos com qualidade visando atender ODS's (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da agenda 2030.

Ao todo foram levantados 17 projetos, entre específicos para habitação de emergência e potenciais, porém foram produzidas 14 fichas, alguns projetos não continham informações que permitissem o redesenho da forma mais precisa possível.

IMAGEM 5: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA - PROJETO DE BORRACHA E TRELIÇAS DE TUBO DE PAPELÃO RECICLADOS SHIGERU BAN

Para fazer a leitura do QR code, é preciso baixar o app Augin, realizar o cadastro e abrir o LEITOR QR e apontar a câmera para o código.



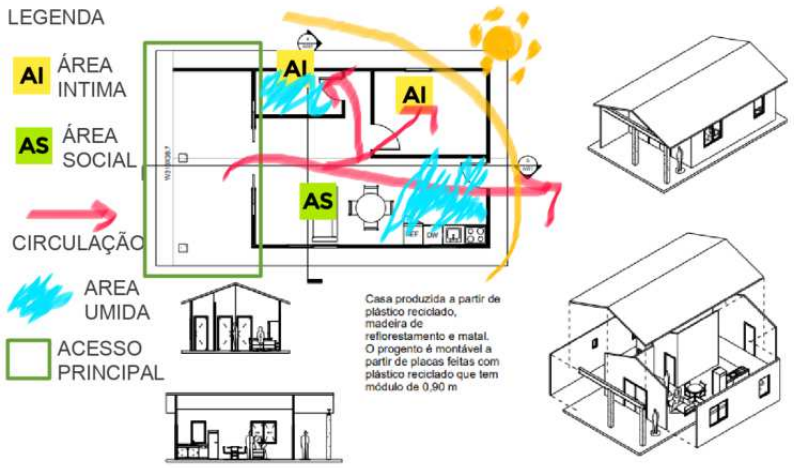
FONTE: O AUTOR, 2021.

As informações presentes nas fichas seguem uma diagramação sequencial para compreensão da linguagem dos projetos, tendo um diagrama esquemático da técnica construtiva, tecnologia e principais materiais empregados, pontos diferenciais na estruturação da arquitetura, posteriormente as plantas, cortes e o diagrama de sobreposição de funções indicam setorização, circulação, aberturas, acessos, a relação e privacidade dos ambientes. etc.

À direita da ficha, as volumetrias permitem analisar a geometria do projeto, aspectos estéticos, a relação com o exterior, projeções e recuos no volume além da tipologia, que seriam suas características mais marcantes como, categoria de cobertura, volume, se o projeto é térreo ou possui outros pavimentos, por exemplo.

Durante a pesquisa, a presente iniciação científica teve participação na Semana de Arquitetura e Urbanismo no dia 14. 10. 2020 via *Google meet*, através de palestra ministrada pelo autor aos colegas e professores, onde também foi proposto uma oficina para que os participantes realizassem o exercício de análise gráfica sobre projetos disponibilizados usando a ferramenta *Google jamboard.* Os resultados foram fichas geradas pelos participantes com poucas exceções no método representativo, diferente do esperado usando ferramentas manuais do programa.

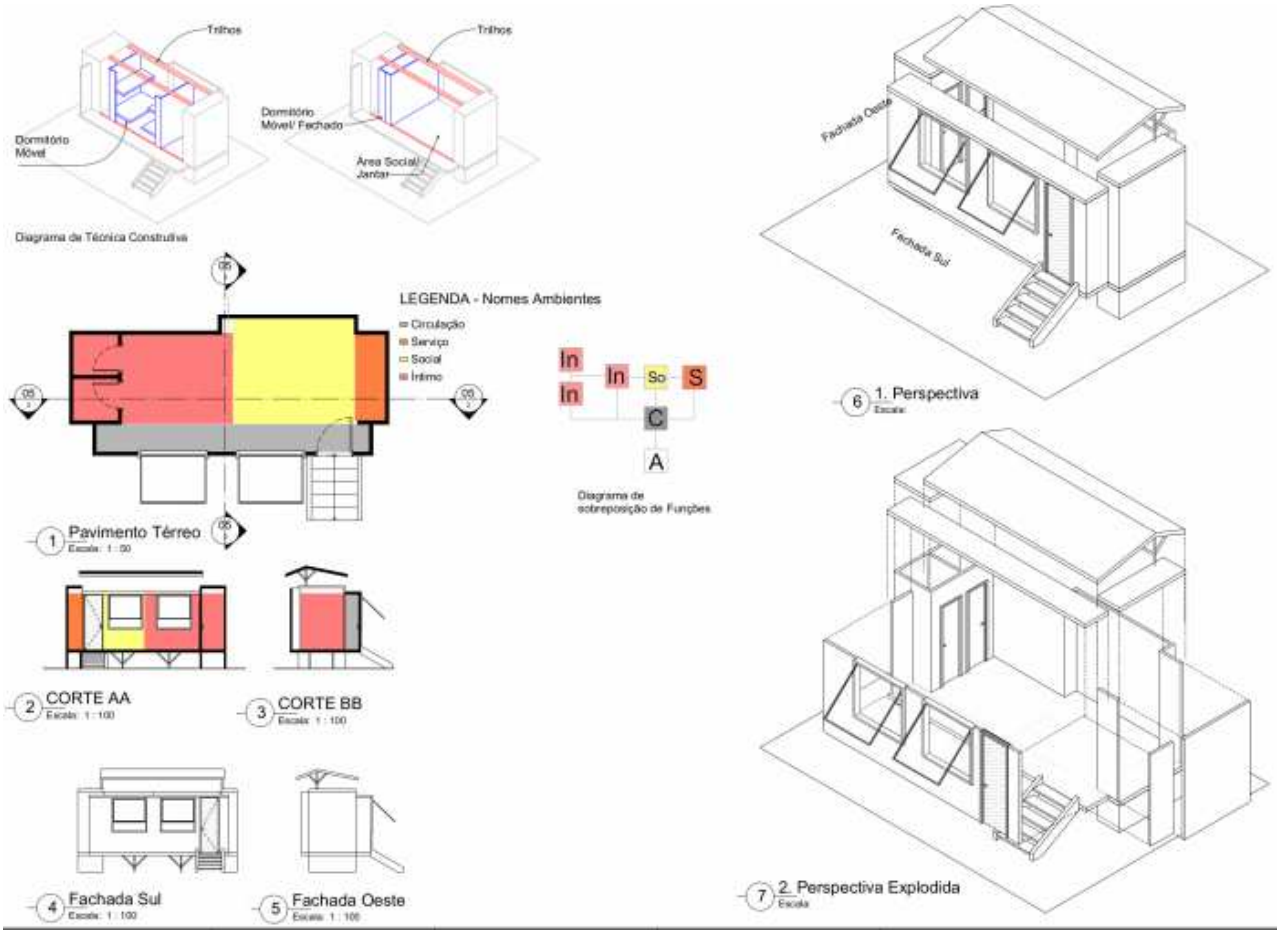
IMAGEM 6: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA- JAMBOARD DA OFICINA MINISTRADA- REDESENHO DO PROJETO CONTÊINER PLÁSTICO DA EMPRESA IMPACTO E PROTEÇÃO



FONTE: AUTOR DESCONHECIDO. 2020

A finalidade do exercício consistia em difundir a metodologia e contribuir com o público, além de buscar o câmbio de ideias e conhecer novas formas de análise gráfica a partir da produção dos participantes.

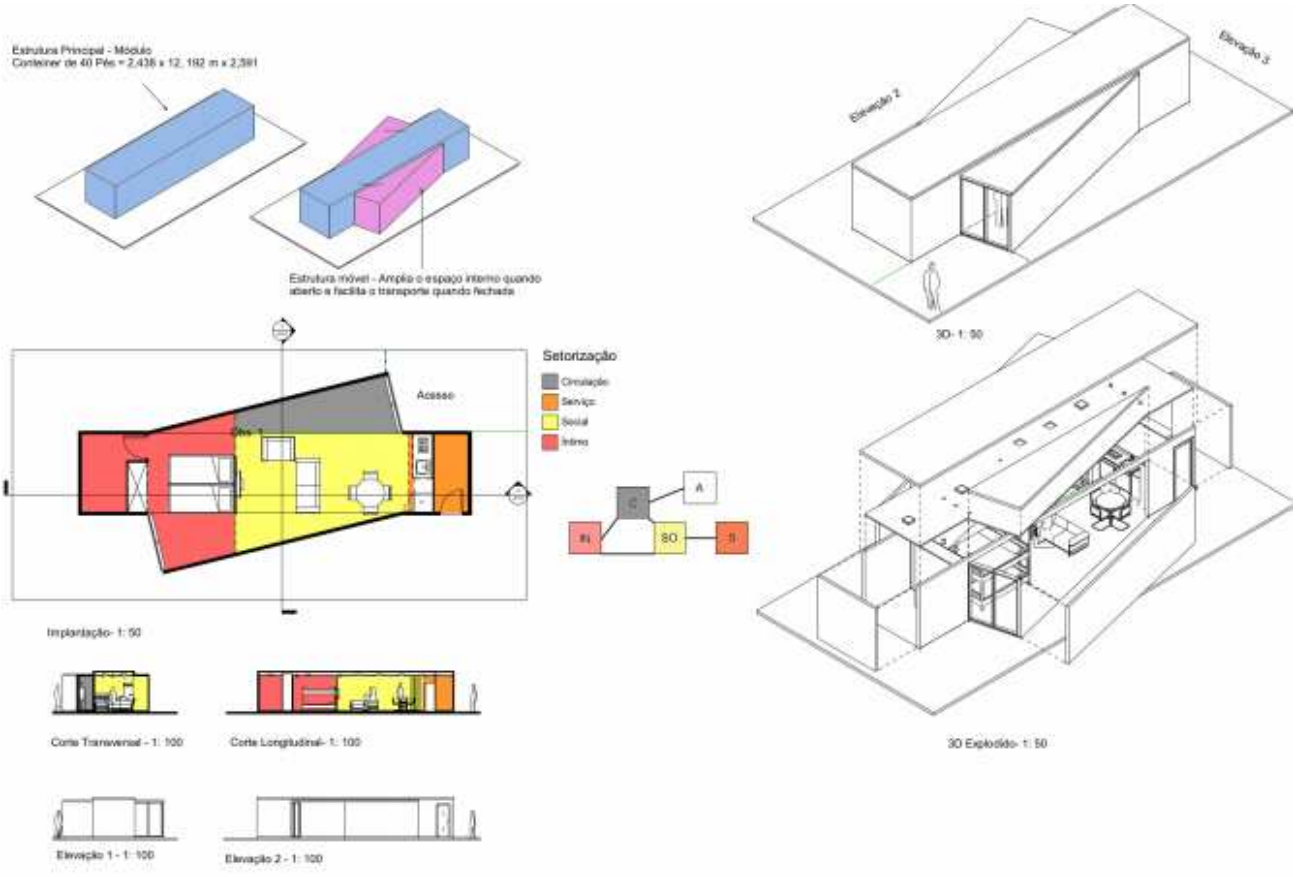
IMAGEM 7: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA- CÁPSULA HABITACIONAL DE CESAR LEONARDO OREAMUNO CANIZAL



FONTE: O AUTOR, 2021.

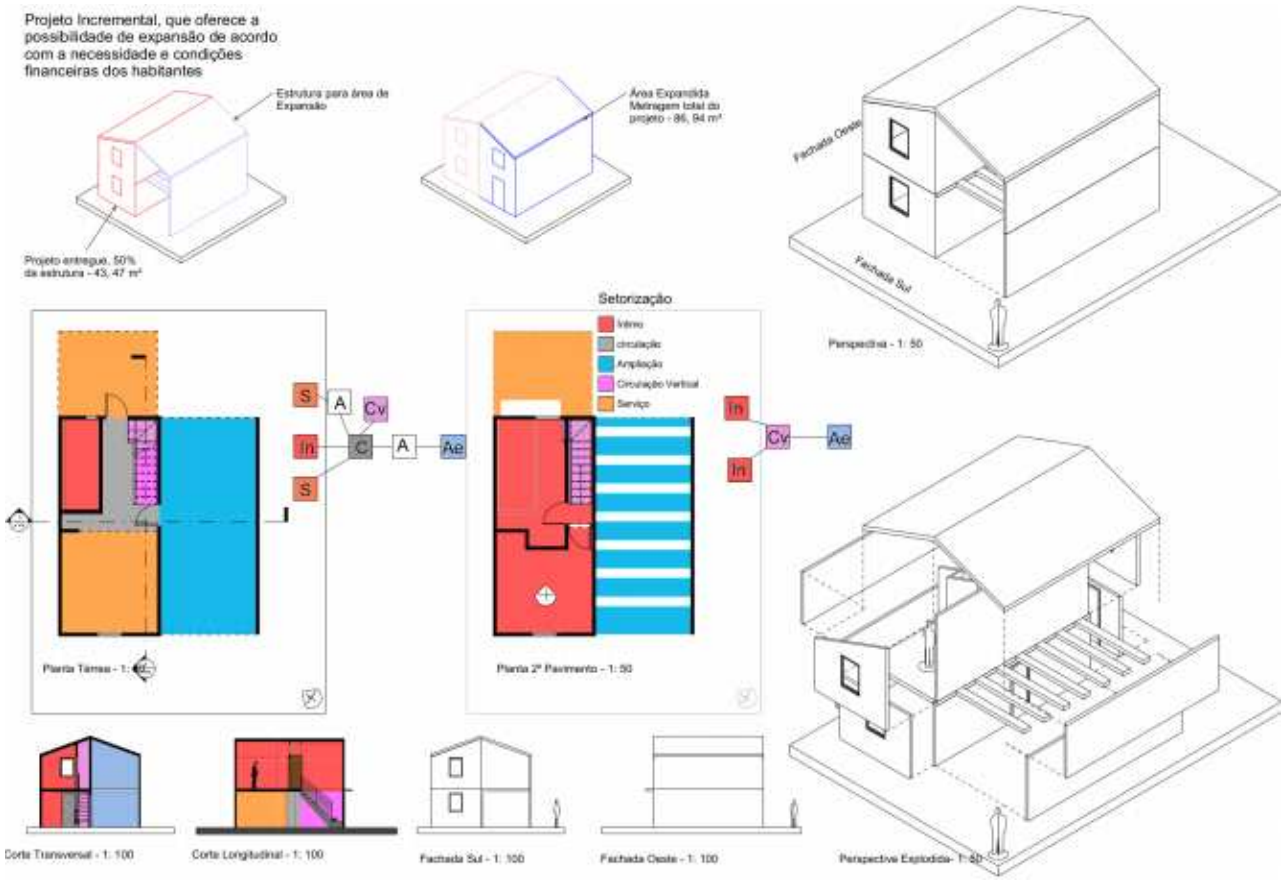
Além das fichas de análise contendo os redesenhos, a maquete física também faria parte do conteúdo, porém, devido à situação de pandemia vivenciada desde 2020, a utilização das instalações da universidade para produção deste material se tornou inviável, sendo necessário recorrer à tecnologia para se obter uma maquete digital em realidade aumentada através do programa Augin. O programa permite a interação do público com a maquete por meio digital (smartphone pessoal) a partir da leitura do QR code correspondente a cada projeto.

IMAGEM 8: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA - HABITARE MOKKA DE ALESSANDRO BALDO



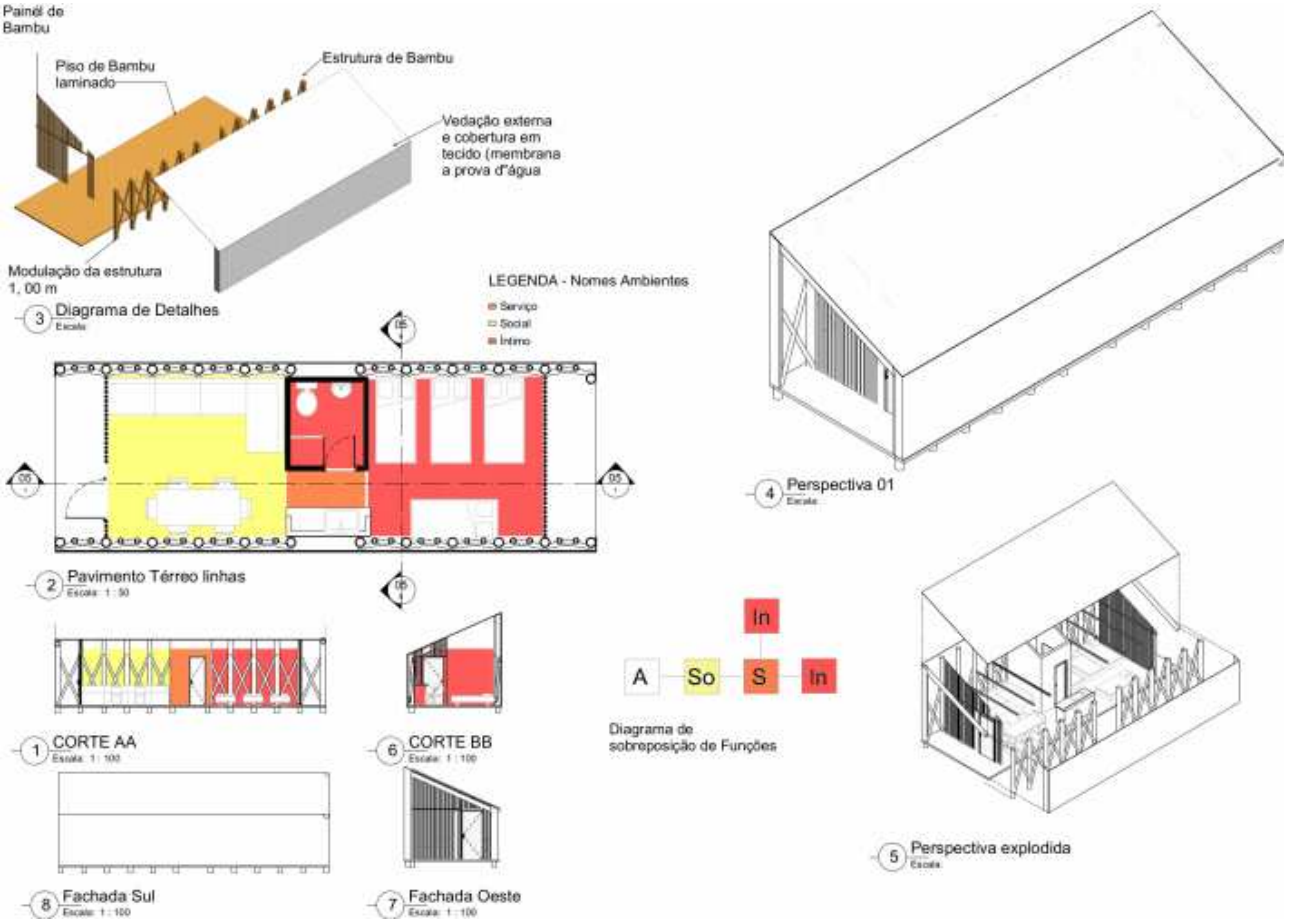
FONTE: O AUTOR, 2021.

IMAGEM 9: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA - VILLA VERDE DE ALEJANDRO ARAVENA



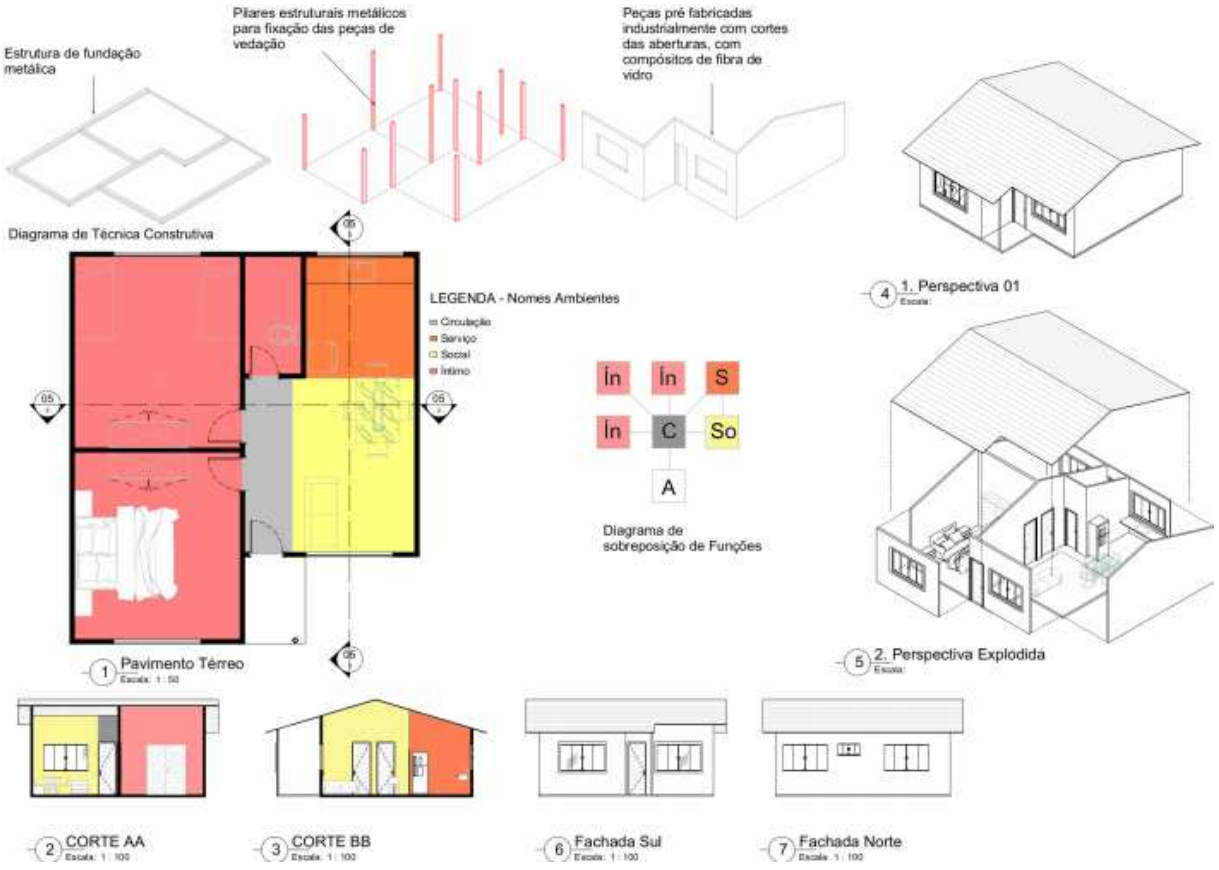
FONTE: O AUTOR, 2021.

IMAGEM 10: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA BARBERIO COLELLA



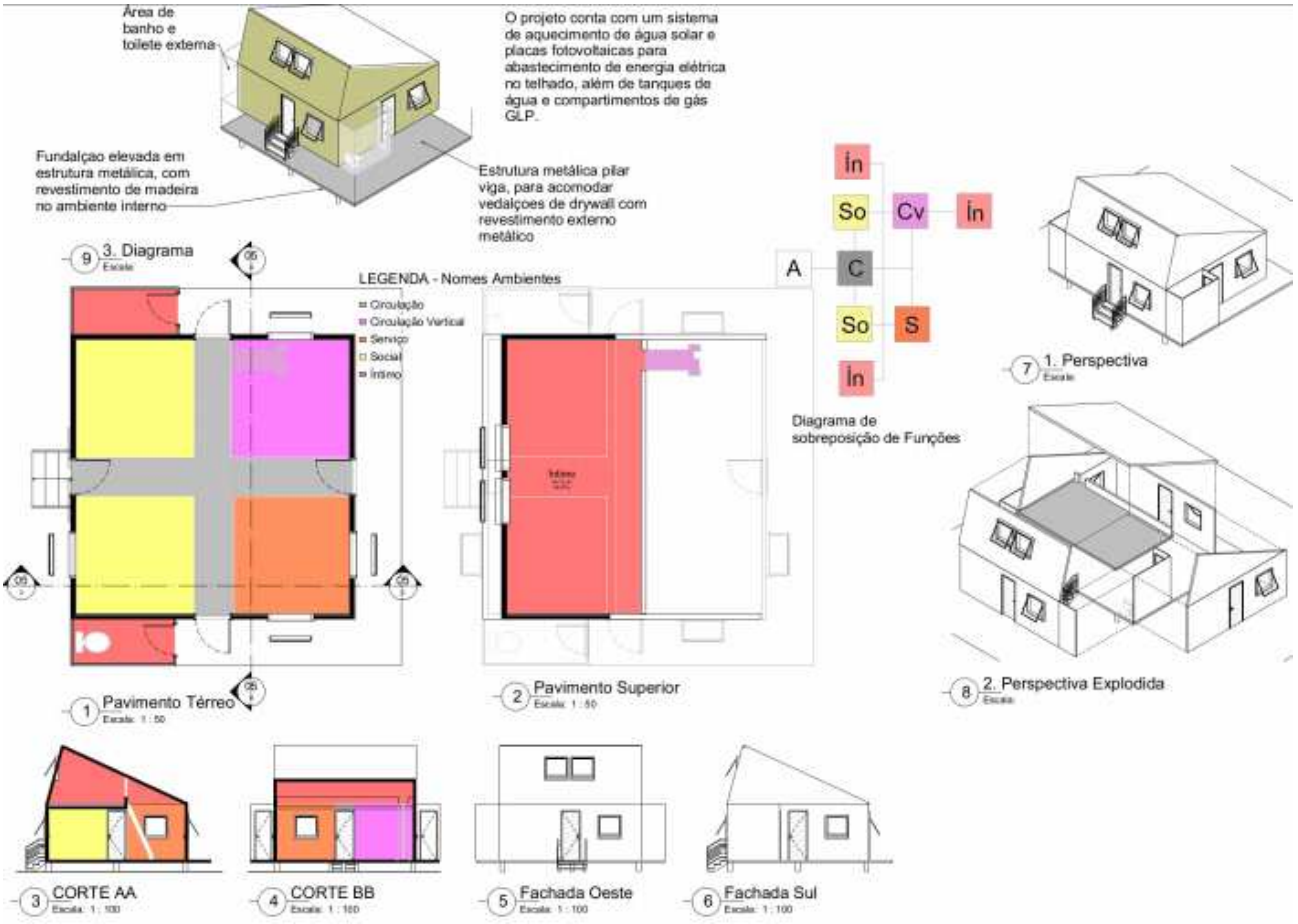
FONTE: O AUTOR, 2021.

IMAGEM 11: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA CASA MVC - MVC PLÁSTICOS



FONTE: O AUTOR, 2021.

IMAGEM 12: FICHA DE ANÁLISE GRÁFICA HABITAÇÃO GRID



FONTE: O AUTOR, 2021

6. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As questões levantadas acerca da população de refugiados traz consigo polêmicas e acusam problemas éticos, sociais, políticos e de infraestrutura que nortearam a pesquisa, sobretudo a falta de estrutura de moradias emergenciais. A partir destes problemas pode-se entender a complexidade dos efeitos da imigração desenfreada, da ineficiência na aplicação das leis e principalmente a falta de infraestrutura do país acolhedor, que expõe tanto a população imigrante quanto a local, a situações de riscos à saúde, segurança e educação.

Durante a pesquisa foi constatado que, ainda que poucos, existem profissionais, arquitetos, designers e empresas que se comprometem com projetos emergenciais, apresentando alternativas variadas de materiais, técnicas e tipologias, o que pode subsidiar o conhecimento de mais profissionais. Considerando a riqueza de conhecimento em arquitetura trazidas pelos projetos de referência, a pesquisa se

torna ainda mais relevante ao unir todo conteúdo a uma ferramenta importante para a qualidade de projetos que é a análise gráfica apresentada nas fichas. Os resultados obtidos apontam não só uma gama de projetos emergenciais mas também projetos com potencial para atender famílias de forma permanente, minimizando desperdícios financeiros e impactos ambientais.

Assim, conclui-se que, a arquitetura como uma ciência interdisciplinar possui o potencial e ferramentas necessárias para se alcançar propostas satisfatórias de projetos independentes de sua complexidade, atendendo os requisitos de eficiência energética, sustentabilidade, conforto, saúde, segurança, integração e bem estar, itens necessários para atingir as ODS's. Porém, a otimização dos projetos arquitetônicos, passa pela difusão e intercâmbio de informações para que os resultados alcançados sejam homogêneos e atenda o maior número possível da população, não restringindo os benefícios da arquitetura a uma minoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR, BRASIL. **Dados sobre refúgio no Brasil.** ACNUR. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/ . Acesso em: 17 nov. 2019.

ACNUR, BRASIL. **Convenção de 1951.** ACNUR. Disponível em https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/. Acesso em: 16 nov. 2019.

ACNUR. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados 1951.** Disponívelem:https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 16 nov. 2019.

ANDERSON, SEAN. **Como a arquitetura pode ajudar a redefinir a crise dos refugiados**. CNN, 2017. Disponível em: https://edition.cnn.com/style/article/sean-anderson-moma-refugee-architecture/index.html. Acesso em: 25 nov 2019.

BETTER SHELTER. ORG. **Produtos.** Disponível em: https://bettershelter.org/product/. Acesso em: 10 ago. 2020.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO (Brasil). **CAU BR:** Empresa brasileira exporta casas para refugiados na Alemanha. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/empresa-brasileira-exporta-casas-para-refugiados-na-alemanha/. Acesso em: 22 out. 2020.

CHAVES, CEIÇA. **Aumento populacional - Boa Vista é a capital com maior taxa de crescimento entre 2018 e 2019, segundo dados do IBGE.** Prefeitura de Boa Vista. Disponível em: https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2019/08/aumento-populacional-boa-vista-e-a-capital-com-maior-taxa-de-crescimento-entre-2018-e-2019-segundo-dados-do-ibge. Acesso em: 25 nov. 2019.

DAZEEN, **Abrigos para refugiados podem ser construídos a partir de tecido de concreto em 24 horas,** Dazeen, 2019. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/17/cortex-shelter-cutwork-refugee-architecture/?li_source=LI&li_medium=bottom_block_1. Acesso em: 26 nov. 2019.

DELFIM, R. **Veja como é um dos abrigos criados para migrantes venezuelanos em Roraima.** Migra Mundo, 2018. Disponível em: https://Veja como é um dos abrigos criados para imigrantes venezuelanos em Roraima. Acesso em: 26 nov. 2019.

FAIRS, MARCUS. **Good design for à bad world.** Dezeen, 2017. Disponível em: https://www.dezeen.com/2017/12/18/dont-design-shelter-refugees-kilian-kleinschmidt-rene-boer-good-design-bad-world/. Acesso em: 25 nov. 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Brasil). **Anuário brasileiro de segurança pública,** 2019. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em: 03 jan. 2020.

FERES, GIOVANA SAVIETTO. **Habitação Emergencial e Temporária, Estudo de Determinantes para o Projeto de Abrigos.** Dissertação (Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2014. 171 p.

FLORIO, ANA MARIA TAGLIARI. **Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo.** Tese (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). FAUUSP. São Paulo. 2012. 417 p.

MAIRS, JESSICA. **Barracas de refugiados são um desperdício de dinheiro, diz Alejandro Aravena.** Dezeen, 2015. Disponível em: https://www.dezeen.com/2015/11/30/alejandro-aravena-humanitarian-architecture-refugee-tents-waste-money-emergency-shelter-disaster-relief/. Acesso em: 25 nov 2019.

MENDONÇA, HELOÍSA. **Êxodo Venezuelano.** El País, Brasil. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/26/politica/1535295320_792358.html. Acesso em: 25 nov. 2019.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, **BRASIL. Balanço das Denúncias de Violações de Direitos Humanos.** OUVIDORIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/campanhas/disque_100/balanco_disque_100__2016__apresentacao_completa.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.

NAÇÕES UNIDAS, **Governo federal e agência da ONU disponibiliza novo abrigo para venezuelanos em Boa Vista.** Nações Unidas Brasil, 2018. Disponível em: https://nacoesunidas.org/governo-federal-e-agencia-da-onu-disponibilizam-novo-abrigo-para-venezuelanos-em-boa-vista/. Acesso em: 26 nov. 2019.

PIAIA, MATHEUS. **Refugiados no Brasil : um estudo dos deslocamentos atuais e das políticas públicas de inserção social e econômica.** Universidade Estadual de Campinas, 2018. 79 p. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=001058150&opt=1. Acesso em: 11 nov. 2019.

Planalto, Brasil. **LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997.** Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm. Acesso em: 11 nov 2019.

PROFISSÃO REPÓRTER. **Os refugiados no Brasil.** Rede Globo, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=v_4SHxKVHVc. Acesso em: 10 nov 2019.

RAMALHO, Sérgio. **Virou rotina agredir e assassinar venezuelanos em Roraima.** *The Intercept Brasil,* 2019. Disponível em: https://theintercept.com/2019/11/28/violencia-xenofobia-venezuelanos-roraima/. Acesso em: 03 jan. 2020.

RIBA, Naama. **Antes do próximo furacão: os designers salvando comunidades atingidas pelo desastre.** Haaretz, 2017 . Disponível em: https://www.haaretz.com/life/.premium-before-the-next-hurricane-the-designers-saving-communities-struck-by-disaster-1.5465559. Acesso em: 20 out. 2019.

SANTANA, Rodrigo; MARTINS, Rosi. **Crise imigratória é discutida em encontro com embaixadora do Canadá.** Governo de Roraima, 2019. Disponível em: http://portal.rr.gov.br/index.php/noticias/item/1105-crise-migratoria-e-discutida-em-encontro-com-a-embaixadora-do-canada. Acesso em: 03 jan. 2020.

SANZ, BEATRIZ. **Xenofobia ainda é difícil de ser denunciada no Brasil.** R7 Disponível em: https://noticias.r7.com/internacional/xenofobia-ainda-e-dificil-de-ser-denunciada-no-brasil-23072018. Acesso em: 25 nov. 2019.

SOBRE OS AUTORES

EVERTON DE OLIVEIRA BRAGA: Aluno de no curso de Arquitetura e Urbanismo na instituição UniEduk campus 2 UniFaj. E-mail: everton.braga519@unieduk.com.br

CARLOS ALBERTO CENCI JUNIOR: Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Área Arquitetura e Construção, Docente no Centro Universitário Max Planck (UniMAX), Docente no Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ), Docente no Centro Universitário Max Planck (UniMAX), Docente no Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC), Grupo de Estudos Tecnologias de Design

Paramétrico e Fabricação Digital para Arquitetura e Urbanismo (TecDAU) e-mail: carlos.cenci@prof.unieduk.com.br